

PALESTRA SOBRE ICONOGRAFIA DO “DIES IRAE” NO TETO DA IGREJA SÃO PELEGRINO DE CAXIAS

Dr. Fr. Celso Bordignon

Introdução

A autoria deste hino, *Dies irae*, é atribuída a Frei Tomás de Celano (séc. XIII, 1253-1255) amigo e primeiro biógrafo de São Francisco. Possui 57 linhas e 19 estrofes rimadas. Este hino era cantado ou rezado nos funerais e nas missas pelas pessoas falecidas. Com a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II não foi mais utilizado. Na época de sua criação tinha como finalidade recordar aos vivos o julgamento final.

Não tenho conhecimento de outra igreja em que o texto escrito deste hino tenha sido representado por meio da pintura com imagens. Aqui na igreja São Pelegrino está no teto (plano) pintado dentro de quadros no formato quadrado medindo 2,10 X 2,10 m (termo em em italiano – cassetonato) encaixados uns nos outros, este fato provoca uma sensação de peso, sobre os fiéis que estão dentro da igreja. A iconografia do Dies Irae nesta igreja está evidentemente relacionada com as pinturas das 7 obras de misericórdia corporal e das 7 obras de misericórdia espiritual e com a pintura do Juízo Final. A técnica utilizada foi têmpera a caseína sobre placas de gesso. É uma monocromia com predominância dos ocre, marrons, tons terrosos, uso moderado das cores frias pinceladas cruzadas e sobrepostas em claro-escuro com pontos de luz em branco e amarelo. As figuras se projetam para fora da moldura do quadro como se fossem cair sobre o espectador.

Esquema iconográfico foi dividido de acordo com os versos do Hino, da primeira ate a décima quinta estrofe temos 30 quadros, 2 quadros para cada estrofe, a estrofe décima sexta e a décima sétima possuem um quadro cada; as estrofes décima oitava e décima nona possuem 2 quadros cada, então o total de quadros são 36. Na moldura de cada quadro está o texto em latim, este mesmo procedimento se repete nas 7 obras de misericórdia espiritual e 7 obras de misericórdia corporal

As imagens dos quadros são representações daquilo que o texto escrito do hino diz, com imaginário simples, direto e de fácil compreensão para a maioria das pessoas. Algumas imagens remetem aos cartazes catequéticos de antigamente. Nestas imagens são representados o medo e o temor do Juízo final e a súplica do ser humano pela misericórdia divina. Aparecem poucos símbolos e modestas referencias á paisagem como nuvens, montanhas e vales.

Texto do hino Dies Irae traduzido para o português

I- Dia de ira, aquele em que o mundo será reduzido a cinzas

Segundo a profecia de Davi e da Sibila.

(2 quadros, um representa o rei Davi com uma harpa ou saltério e no outro a Sibila com um rótulo aberto, ambos os personagens estão sob nuvens ameaçadoras levantam a mão direita para chamar a atenção do espectador).

II- Quão grande será o temor

Quando aparecer o Juiz para pedir contas do que fizemos

(2 quadros, um representa pessoas apavoradas que olham para uma cruz que está entre as nuvens; no outro quadro aparecem pessoas temerosas mas menos amedrontadas).

III- A terrível trombeta soará onde houver mortos

Para chamá-los ante o trono de Deus

(2 quadros, um dos quadros representa 3 anjos tocando trombetas; o outro representa uma pomba e uma águia, uma cruz e uma lamparina; símbolos dos bons e maus, mansos e ferozes, redenção e fé).

IV- A morte e a natureza ficarão assombradas

Quando ressuscitarem todos os mortos para prestar contas ao juiz

(2 quadros em que os corpos humanos ressuscitados saem dos túmulos, homens e mulheres).

V- Um livro será trazido no qual tudo está registrado, onde o mundo será julgado.

(2 quadros, num os anjos trazem um livro fechado no qual está escrito BONA (boa), no outro quadro os demônios trazem outro livro fechado no qual está escrito ET MALA (e má) referindo-se as obras realizadas em vida. Tudo que fizemos está escrito para sempre na eternidade).

VI- Quando o Juiz estiver sentado, todos os segredos serão revelados e nada ficará impune.

(2 quadros, num o Cristo sentado no trono formado por uma cruz e nuvens tendo na mão um livro (Evangelho) e rodeado por um vale de montanhas, no outro um close apenas o busto da cena anterior Cristo com a mão direita elevada no gesto da palavra apontando para algo a sua frente).

VII- O que poderei dizer, desgraçado de mim?

Que protetor poderei invocar quando nem os justos estão seguros?

(2 quadros com seres humanos apavorados e contorcendo-se).

VIII- Rei de tremenda majestade que nos salvastes pela Graça,

Salva-me, fonte de misericórdia.

(2 quadros, personagens menos apavorados, mais confiantes, braços suplicam pela misericórdia divina).

IX- Lembrai-vos, Jesus piedoso, que sou a causa de Vossa vinda,

não deixeis que eu me perca neste dia.

(2 quadros, num o menino Jesus na manjedoura com Maria e José (a Encarnação), no outro duas pessoas em atitudes piedosas protegidas por um anjo).

X- Buscando-me, cansastes,

Pela cruz me resgatastes, não seja vã a Vossa obra.

(2 quadros, num cristo coroado de espinhos com uma cana nas mãos e próximo a uma coluna, no outro já crucificado e morto).

XI- Juiz dos justos castigos, concedei-me o perdão dos pecados antes do dia do Juízo.

(2 quadros, num pessoas ajoelhadas e prostradas, no outro pessoas clamando aos céus por misericórdia).

XII- Gemo tanto quanto um réu, o meu rosto se enrubesce.

Suplicante, ó Deus, poupai-me.

(2 quadros com figuras envergonhadas com olhares cabisbaixos, Deus tudo sabe nada podemos esconder).

XIII- Vós, que perdoaste Maria (Madalena) e escutastes a prece do ladrão,

Dai-me também a esperança do perdão.

(2 quadros, num Madalena abraçada ao pé da cruz e a figura de Cristo que estende a mão sobre ela, noutro quadro o ladrão e Cristo um diante do outro na cruz, uma possibilidade de arrependimento e perdão no ultimo momento de vida).

XIV- Minhas preces não são dignas, mas Vos peço, pela Vossa bondade

Que não me lanceis no fogo eterno.

(2 quadros com pessoas em atitudes de humildade e súplica; devemos suplicar pelo perdão).

XV- Colocai-me entre as Vossas ovelhas, separai-me das cabras

Colocando-me a Vossa direita.

(2 quadros, num quadro dois personagens fogem de um demônio que tenta agarrá-los, no outro quadro outros três personagens fogem de algo que os persegue).

XVI- Lançados os condenados às terríveis chamas, acolhei-me entre os eleitos.

(1 quadro, dois personagens que estão no meio das chamas e um que está escapando das mesmas).

XVII- Suplicante e prosternado Vos rogo, com o coração dolorido e abrasado,

Que me ampareis em minha hora derradeira.

(1 quadro com dois personagens que são amparados por um terceiro que os protege com um manto).

XVIII- Dia cheio de lágrimas, em que o homem ressurgirá das cinzas para ser julgado!

(2 quadros, num quadro um homem triste e suplicante, no outro uma mulher em atitudes semelhantes; personagens que representam toda a humanidade).

XIX- Perdoai-lhes, Deus meu.

Piedoso Senhor Jesus, daí-lhes o descanso eterno. Amém!

(2 quadros, um com muitas mãos suplicantes que brotam da terra, noutro um anjo que segura apenas uma mão que sai da terra. Nem todos os que suplicam o perdão obterão o perdão e o repouso eterno).

(Palestra proferida pelo Frei Celso na Igreja São Pelegrino dia 17 de julho de 2013 às 20 h)